

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

BATE-PAPO E-MAIL BUSCA UOL UOL HOST PAGSEGURO CURSOS ONLINE

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
QUARTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2016 15:08

Seções Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Classificados 29°C SÃO PAULO

Últimas notícias Frederico Vasconcelos: AJD contra a privatização do sistema carcerário

cotidiano carnaval sp, 462 anos aedes tragédia no doce no crise da água zoneamento mobilidade

mosquito aedes aegypti

DENGUE | ZIKA | MICROCEFALIA | CHIKUNGUNYA | MOSQUITO | COMO COMBATER | PERGUNTAS E RESPOSTAS | REPELENTE

Saiba mais sobre o mosquito transmissor de várias doenças: de onde ele veio, como se reproduz e os principais sintomas

Boatos sobre zika causam medo e confundem a população

CLAUDIA COLLUCCI
EMÍLIO SANT'ANNA
DE SÃO PAULO

17/02/2016 02h00 **Erramos: esse conteúdo foi alterado**

Compartilhar 3,2 mil OUVIR O TEXTO Mais opções

Em meio a tantas dúvidas que o vírus da zika e os casos de microcefalia suscitam na população, e enquanto a relação definitiva entre ambos não é oficialmente mostrada por "A + B", boatos dos mais diferentes tipos e origens ocupam as rodas de conversas nos cafezinhos e se multiplicam em redes sociais.

Do produto usado no combate às larvas do *Aedes aegypti* a supostas vacinas vencidas aplicadas em gestantes, passando pelo registro de 3.000 grávidas infectadas na Colômbia sem nenhum caso de microcefalia, a desinformação avança em velocidade comparável ao vetor da doença.

O mais recente rumor ganhou notoriedade na última semana quando o governo do Rio Grande do Sul suspendeu o uso de um larvicida após um relatório de um grupo argentino apontar a possibilidade de a substância potencializar a má-formação cerebral causada pelo vírus da zika.



VÍRUS ZIKA



O vírus

É um vírus da mesma família da dengue e da febre amarela

Transmissão

Seu principal vetor é o *Aedes aegypti*, que também transmite a dengue e a chikungunya

Sintomas

- Febre
- Vermelhidão
- Mais de 80% dos casos são assintomáticos
- Quando aparecem, os sintomas desaparecem entre 3 a 7 dias

Posso ter zika uma segunda vez?

É pouco provável, pois o organismo já tem repertório para lidar com uma nova infecção

Vacina

Ainda não há uma vacina contra o zika

leia também

OMS lança plano de US\$ 56 milhões para combater epidemia de zika

México tem 80 pessoas contaminadas com zika, seis são grávidas

Leituristas de contas de luz do DF ajudam a identificar focos do Aedes

Edição impressa

aedes aegypti

DENGUE | ZIKA | COMO COMBATER



Confira o rato-X do mosquito aedes

crise da água

COMO ECONOMIZAR | 20 RESPOSTAS SOBRE A CRISE



Entenda a crise e futuro dos recursos

PARTICIPE

Está sem água? Envie seu relato

TUDO SOBRE CRISE DA ÁGUA

calculadoras

Carro, táxi ou Uber? Faça contas e veja o que vale mais escolher

Uber cobra em dólar de cartões Amex e Diners

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

NTIC
Deus Não É Grande
Com humor, jornalista opina sobre República
As paixões e histórias dos líderes do Brasil
De R\$ 49,90
Por R\$ 42,90
Comprar

Aproveite!

Concorra a 1 carro 0km por mês! Veni!

CMA Series 4

O melhor sistema para investir na bolsa!

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

ENTENDA MAIS

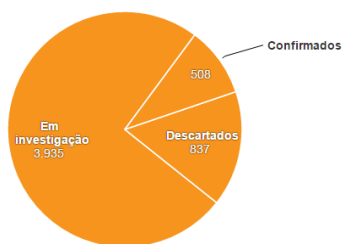
O documento cita nota da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) que alerta para o uso contínuo de larvicidas, sem relacionar a má-formação ao produto. Na segunda (15), a entidade negou que tenha feito tal relação.

Na Colômbia, o governo afirmou que não há casos de bebês com microcefalia entre as mais de 3.000 gestantes infectadas por zika. Porém, dados apurados pela **Folha** mostram que só 10% delas já tiveram seus filhos (ou seja, é cedo para conclusões porque a microcefalia só é diagnosticada com a gravidez avançada).

No final de 2015, começaram a circular mensagens de áudio com informações supostamente repassadas por especialistas. Elas diziam que o vírus da zika deixaria sequelas neurológicas não só em bebês, mas em crianças com menos de sete anos.

CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Casos notificados e sua relação com o vírus da zika. Até 13 fev 2016



Total de casos notificados no país entre 2015 e 2016: **5.280**

Fonte: Ministério da Saúde
Confira mais infográficos da Folha

Segundo o infectologista Artur Timerman, o vírus pode deixar sequelas, mas é raro e acontece com um número pequeno de pacientes, independentemente da idade. Para desenvolver algum problema é preciso que a imunidade esteja baixa, ele diz.

O *Aedes aegypti* é o vetor de três doenças: dengue, chikungunya e zika. E a infecção pelas três ao mesmo tempo, como no suposto caso de um colombiano, seria possível?

Infectologistas acham muito improvável. O secretário da Saúde de São Paulo, David Uip, relata ter recebido um paciente com sorologia positiva para as três doenças. No final da investigação, porém, ele só tinha chikungunya.

Uip explica que ao fazer exames para as outras arboviroses, eles podem dar um resultado falso positivo. Ou seja, há uma reação cruzada.

Para o virologista Gubio Soares, da Universidade Federal da Bahia, foi o que provavelmente houve na Colômbia.

VACINAS

As vacinas não escaparam dos boatos. Um deles diz respeito a gestantes imunizadas contra a rubéola inadvertidamente no Nordeste, outro é sobre lotes vencidos do produto e uma terceira versão, sobre a dTpa (contra coqueluche, difteria e tétano, aplicada no último trimestre de gestação).

"Cada hora é uma vacina. É enlouquecedor. Não adianta apresentar evidência de que são seguras, há pessoas que ainda continuam acreditando", diz Isabella Ballalai, presidente da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações).

Sobre a vacina da rubéola, Isabella diz que, em primeiro lugar, a vacina não é dada a gestantes. Segundo ela, na última campanha de vacinação, algumas mulheres tomaram a vacina sem saber que estavam grávidas, mas mesmo assim não houve dano ao feto.

Há uma versão segundo a qual foram distribuídos lotes de vacinas vencidas. "Não existe isso, as vacinas distribuídas pelo governo são seguras. E mesmo que isso tivesse acontecido, ela simplesmente perderia o efeito e deixaria de proteger, nunca causaria má-formação no feto", diz.

Por fim, a dTpa. "A vacina é segura e aplicada no mundo todo, a do SUS é igual à da rede privada. Ela é aplicada em vários lugares do mundo e já existem resultados muito bem documentados de que ela diminui a morte e a hospitalização de bebês por coqueluche", afirma Isabella.

A disseminação de boatos sobre vacinas é histórica e vem desde a Revolta da Vacina, quando Oswaldo Cruz tornou obrigatória a vacinação contra a varíola.

"Na época, existia um descontentamento com o governo bastante grande, como hoje. É fácil o brasileiro acreditar que o governo distribuiu uma vacina vencida com tantas coisas que estamos vendo", diz Isabella Ballalai.

"Esse descontentamento é um campo fértil para implantar e disseminar esses boatos."

Formulário de inscrição por e-mail com o botão "enviar" e ícones de redes sociais: Facebook, Twitter, Google+, LinkedIn, Pinterest, Tumblr, RSS, YouTube e Instagram.

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

EM COTIDIANO

LIDAS	COMENTADAS	ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Multa nas marginais mais que dobra após novas velocidades		
2	Saúde atrasa distribuição e falta de remédio expõe doente grave a risco		
3	Viaduto Santo Amaro é aberto para tráfego de ônibus		
4	Estreia de tenda da dengue tem até paciente sem sintoma na zona leste		
5	Motorista poderá consultar pontos de radar espalhados por São Paulo		

+ livreria

- Aprenda a detectar mentiras com 'Manual de Persuasão do FBI'; leia trecho
- Para influenciar pessoas e explorar promessas, é necessário mudar autoimagem
- De Platoon a Titanic: veja seleção de filmes vencedores do Oscar

Livraria da Folha

	A Realidade da Reencarnação (DVD) Vários De: R\$ 159,90 Por: R\$ 69,90 Comprar
	Os Judeus Que Construíram O Brasil Vários autores De: R\$ 39,90 Por: R\$ 33,90 Comprar
	Irmsãs em Auschwitz Rena Komesch Geltszen e Heather Dunemacadam De: R\$ 44,90 Por: R\$ 38,90 Comprar
	Trabalhe 4 Horas por Semana Timothy Ferriss De: R\$ 44,90 Por: R\$ 39,90 Comprar
	Psicopatas do Cotidiano Katia Meier De: R\$ 34,90 Por: R\$ 29,90 Comprar

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

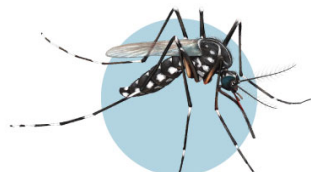
Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM



Aedes aegypti

Infográfico explica as doenças causadas pelo vetor

MITOS E VERDADES SOBRE O ZIKA

BOATO: O larvicida pyriproxyfen, usado pelo Ministério da Saúde desde 2014, estaria relacionado aos casos de microcefalia

FATO: Sites de notícias e blogs disseminaram a informação com base em relatório da organização argentina "Physicians in the Crop-Sprayed Towns" (médicos nas cidades com colheita pulverizada, em tradução livre). O texto, porém, não se baseia em nenhum estudo científico.

A organização também cita nota técnica da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), que alerta para o uso continuado de larvicidas na água de famílias do Nordeste. Nesta semana, a Abrasco divulgou nota negando que tenha feito tal associação

BOATO: Crianças e idosos estariam apresentando 'sequelas neurológicas graves' após terem zika.

Áudios que circulam no WhatsApp dizem que há crianças "chegando aos hospitais já em coma" em Pernambuco

FATO: A Secretaria de Estado da Saúde afirma que "não está sendo observada, em qualquer idade, mudança no padrão de ocorrência dos casos de encefalite relacionados ao vírus da zika ou qualquer outro vírus". O vírus da zika e outros, como varicela, herpes vírus, enterovírus e dengue, podem causar danos neurológicos –encefalites, cerebelites e neurites (inflamações no sistema nervoso)–, mas no cenário atual não há registro de aumento desses casos em crianças.

Segundo o infectologista Artur Timerman, o vírus pode deixar sequelas neurológicas, mas isso é raro, independe da idade e está ligado a quadros de baixa imunidade

BOATO: Vacinas contra rubéola aplicadas em grávidas, dTpa (coqueluche, difteria e tétano) e vacinas vencidas contra rubéola causariam microcefalia

FATO: Segundo a presidente da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), Isabella Ballalai, a vacina contra rubéola não é usada em grávidas e uma dose vencida do imunizante não tem poder de causar microcefalia, apenas deixaria de proteger a pessoa contra a doença. A vacina contra coqueluche, difteria e tétano é segura e há resultados que mostram que ela diminui a morte de bebês.

Assim como o Ministério da Saúde, a especialista afirma que as vacinas são seguras e passam por controle de qualidade

BOATO: A microcefalia é transmitida por bactérias inoculadas em mosquitos

FATO: Projeto da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) conduzido com parceiros internacionais está usando bactérias do gênero Wolbachia para enfraquecer o *Aedes aegypti* e atrapalhar a sua disseminação. A tecnologia já foi testada com sucesso em países como Austrália, Vietnã e Indonésia e não houve qualquer associação com casos de microcefalia

BOATO: Na Colômbia, mais de 3.000 gestantes com a doença deram à luz e não houve registros de microcefalia

FATO: Dados do governo colombiano, apurados pela Folha, mostram que de 3.177 gestantes com suspeita da doença, só 386 já tiveram seus filhos e um caso é investigado por ter defeitos congênitos. 57 gestações terminaram em abortos.

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Ao todo, as gestantes que tiveram zika já passam de 5.000. Sobre esse dado, porém, não há informação de quantas deram à luz.

Para Décio Brunoni, professor titular de pós-graduação no Mackenzie, ainda é cedo para qualquer dedução. Como só cerca de 10% das gestantes infectadas pelo vírus da zika já deram à luz, é preciso ter mais informações sobre a qualidade desse diagnóstico feito e ter certeza se realmente elas foram infectadas pelo zika, já que os sintomas são parecidos com os da dengue e da chikungunya

BOATO: É possível ter uma tríplice infecção, pegando dengue, zika e chikungunya ao mesmo tempo

FATO: Infectologistas acham muito improvável. O secretário da Saúde, David Uip, relata ter recebido um paciente no consultório com sorologia positiva para dengue, chikungunya e exame genético para o vírus da zika. Mas, no final, ele sofria apenas de chikungunya.

Ele explica que, ao fazer exames para as outras arboviroses, eles dão falso positivo. Ou seja, acontece uma reação cruzada. Segundo o virologista Gubio Soares, da Universidade Federal da Bahia, foi o que provavelmente aconteceu com caso de um colombiano amplamente divulgado

BOATO: Mosquitos geneticamente modificados estariam potencializando o vírus da zika, em vez de ajudar no combate

FATO: Testes com esses mosquitos estão em andamento e não há nenhuma comprovação de que isso possa ocorrer ★★ ★

FOLHA
★ ★ ★

FOLHA DE S. PAULO

Acervo Folha
Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Folha em Español
Folha in English
Folhateais
Folha Íntegra
Folha Tópicos
Folha Transparência
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PubliFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhpress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Regras de acesso ao site
Política de Privacidade

OPINIÃO

Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

Login

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia
Semana do Leitor
Agenda Folha

COTIDIANO

Cotidiano
Tragédia no Rio Doce
Especial Crise da Água
Educação
Escolha a Escola
Lei de Zoneamento
Mapa da chuva
Simulados
Ranking Universitário
Rio de Janeiro
Revista são paulo
são paulo hoje
Loterias
Aeroporos
Praias
Trânsito

ESPORTE

Esporte
Basquete
Paulista
Rio 2016
Seleção brasileira
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
Grade de TV
Melhor de são paulo
Moda
Cartuns
Comida
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC

Tec
Games
Mobilé World Congress

F5

Bichos
Celebidades
Colunistas
Folices
Fotos
Saiu no NP
Fotos
Televisão
Top 5
Você viu?

+ SEÇÕES

As Mais
Em Cima da Hora
Empreendedor Social
Erramos
Especiais
Feeds da Folha
Folha apps
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
Turismo
Minha História

ESPECIAIS

A Crise da Água
Contrabando no Brasil
Lei de Zoneamento
Salões do Automóvel

TV FOLHA

TV Folha
Ao Vivo

CLASSIFICADOS

Carreiras
Morar
Negócios
Veículos

REDES SOCIAIS

Facebook
Twitter
Google +
Instagram
LinkedIn
Pinterest
Tumblr

[ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES](#)

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhpress (pesquisa@folhpress.com.br).

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1740219-boatos-em-redes-sociais-causam-medo-e-confundem-a-populacao-sobre-zika.shtml#article-aside>

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Boatos sobre zika causam medo e confundem a população

Em meio a tantas dúvidas que o vírus da zika e os casos de microcefalia suscitam na população, e enquanto a relação definitiva entre ambos não é oficialmente mostrada por "A + B", boatos dos mais diferentes tipos e origens ocupam as rodas de conversas nos cafezinhos e se multiplicam em redes sociais.

Do produto usado no combate às larvas do *Aedes aegypti* a supostas vacinas vencidas aplicadas em gestantes, passando pelo registro de 3.000 grávidas infectadas na Colômbia sem nenhum caso de microcefalia, a desinformação avança em velocidade comparável ao vetor da doença.

O mais recente rumor ganhou notoriedade na última semana quando o governo do Rio Grande do Sul suspendeu o uso de um larvicida após um relatório de um grupo argentino apontar a possibilidade de a substância potencializar a má-formação cerebral causada pelo vírus da zika.

O documento cita nota da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) que alerta para o uso contínuo de larvicidas, sem relacionar a má-formação ao produto. Na segunda (15), a entidade negou que tenha feito tal relação.

Na Colômbia, o governo afirmou que não há casos de bebês com microcefalia entre as mais de 3.000 gestantes infectadas por zika. Porém, dados apurados pela Folha mostram que só 10% delas já tiveram seus filhos (ou seja, é cedo para conclusões porque a microcefalia só é diagnosticada com a gravidez avançada).

No final de 2015, começaram a circular mensagens de áudio com informações supostamente repassadas por especialistas. Elas diziam que o vírus da zika deixaria sequelas neurológicas não só em bebês, mas em crianças com menos de sete anos.

Segundo o infectologista Artur Timerman, o vírus pode deixar sequelas, mas é raro e acontece com um número pequeno de pacientes, independentemente da idade. Para desenvolver algum problema é preciso que a imunidade esteja baixa, ele diz.

O *Aedes aegypti* é o vetor de três doenças: dengue, chikungunya e zika. E a infecção pelas três ao mesmo tempo, como no suposto caso de um colombiano, seria possível?

Infectologistas acham muito improvável. O secretário da Saúde de São Paulo, David Uip, relata ter recebido um paciente com sorologia positiva para as três doenças. No final da investigação, porém, ele só tinha chikungunya.

Uip explica que ao fazer exames para as outras arboviroses, eles podem dar um resultado falso positivo. Ou seja, há uma reação cruzada.

Para o virologista Gubio Soares, da Universidade Federal da Bahia, foi o que provavelmente houve na Colômbia.

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

VACINAS

As vacinas não escaparam dos boatos. Um deles diz respeito a gestantes imunizadas contra a rubéola inadvertidamente no Nordeste, outro é sobre lotes vencidos do produto e uma terceira versão, sobre a dTPA (contra coqueluche, difteria e tétano, aplicada no último trimestre de gestação).

"Cada hora é uma vacina. É enlouquecedor. Não adianta apresentar evidência de que são seguras, há pessoas que ainda continuam acreditando", diz **Isabella Ballalai**, presidente da **SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações)**.

Sobre a vacina da rubéola, **Isabella** diz que, em primeiro lugar, a vacina não é dada a gestantes. Segundo ela, na última campanha de vacinação, algumas mulheres tomaram a vacina sem saber que estavam grávidas, mas mesmo assim não houve dano ao feto.

Há uma versão segundo a qual foram distribuídos lotes de vacinas vencidas. "Não existe isso, as vacinas distribuídas pelo governo são seguras. E mesmo que isso tivesse acontecido, ela simplesmente perderia o efeito e deixaria de proteger, nunca causaria má-formação no feto", diz.

Por fim, a dTPA. "A vacina é segura e aplicada no mundo todo, a do SUS é igual à da rede privada. Ela é aplicada em vários lugares do mundo e já existem resultados muito bem documentados de que ela diminui a morte e a hospitalização de bebês por coqueluche", afirma **Isabella**.

A disseminação de boatos sobre vacinas é histórica e vem desde a Revolta da Vacina, quando Oswaldo Cruz tornou obrigatória a vacinação contra a febre amarela.

"Na época, existia um descontentamento com o governo bastante grande, como hoje. É fácil o brasileiro acreditar que o governo distribuiu uma vacina vencida com tantas coisas que estamos vendo", diz **Isabella Ballalai**.

"Esse descontentamento é um campo fértil para implantar e disseminar esses boatos."

MITOS E VERDADES SOBRE O ZIKA

BOATO: O larvicida pyriproxyfen, usado pelo Ministério da Saúde desde 2014, estaria relacionado aos casos de microcefalia

FATO: Sites de notícias e blogs disseminaram a informação com base em relatório da organização argentina "Physicians in the Crop-Sprayed Towns" (médicos nas cidades com colheita pulverizada, em tradução livre). O texto, porém, não se baseia em nenhum estudo científico.

A organização também cita nota técnica da Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), que alerta para o uso continuado de larvicidas na água de famílias do Nordeste. Nesta semana, a Abrasco divulgou nota negando que tenha feito tal associação.

BOATO: Crianças e idosos estariam apresentando 'sequelas neurológicas graves' após terem zika.

Áudios que circulam no WhatsApp dizem que há crianças "chegando aos hospitais já em coma" em Pernambuco.

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

FATO: A Secretaria de Estado da Saúde afirma que "não está sendo observada, em qualquer idade, mudança no padrão de ocorrência dos casos de encefalite relacionados ao vírus da zika ou qualquer outro vírus".

O vírus da zika e outros, como varicela, herpes vírus, enterovírus e dengue, podem causar danos neurológicos – encefalites, cerebelites e neurites (inflamações no sistema nervoso) –, mas no cenário atual não há registro de aumento desses casos em crianças.

Segundo o infectologista Artur Timerman, o vírus pode deixar sequelas neurológicas, mas isso é raro, independe da idade e está ligado a quadros de baixa imunidade.

BOATO: Vacinas contra rubéola aplicadas em grávidas, dTPA (coqueluche, difteria e tétano) e vacinas vencidas contra rubéola causariam microcefalia.

FATO: Segundo a presidente da **SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações)**, **Isabella Ballalai**, a vacina contra rubéola não é usada em grávidas e uma dose vencida do imunizante não tem poder de causar microcefalia, apenas deixaria de proteger a pessoa contra a doença. A vacina contra coqueluche, difteria e tétano é segura e há resultados que mostram que ela diminui a morte de bebês.

Assim como o Ministério da Saúde, a especialista afirma que as vacinas são seguras e passam por controle de qualidade.

BOATO: A microcefalia é transmitida por bactérias inoculadas em mosquitos.

FATO: Projeto da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) conduzido com parceiros internacionais está usando baterias do gênero Wolbachia para enfraquecer o Aedes aegypti e atrapalhar a sua disseminação.

A tecnologia já foi testada com sucesso em países como Austrália, Vietnã e Indonésia e não houve qualquer associação com casos de microcefalia.

BOATO: Na Colômbia, mais de 3.000 gestantes com a doença deram à luz e não houve registros de microcefalia.

FATO: Dados do governo colombiano, apurados pela Folha, mostram que de 3.177 gestantes com suspeita da doença, só 386 já tiveram seus filhos e um caso é investigado por ter defeitos congênitos. 57 gestações terminaram em abortos.

Ao todo, as gestantes que tiveram zika já passam de 5.000. Sobre esse dado, porém, não há informação de quantas deram à luz.

Para Décio Brunoni, professor titular de pós-graduação no Mackenzie, ainda é cedo para qualquer dedução. Como só cerca de 10% das gestantes infectadas pelo vírus da zika já deram à luz, é preciso ter mais informações sobre a qualidade desse diagnóstico feito e ter certeza se realmente elas foram infectadas pelo zika, já que os sintomas são parecidos com os da dengue e da chikungunya

BOATO: É possível ter uma tríplice infecção, pegando dengue, zika e chikungunya ao mesmo tempo

Cliente: SBIm

Data: 17/02/2016

Dia: Qua

Assunto: Zika

Veículo: Folha de S Paulo

Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

FATO: Infectologistas acham muito improvável. O secretário da Saúde, David Uip, relata ter recebido um paciente no consultório com sorologia positiva para dengue, chikungunya e exame genético para o vírus da zika. Mas, no final, ele sofria apenas de chikungunya.

Ele explica que, ao fazer exames para as outras arboviroses, eles dão falso positivo. Ou seja, acontece uma reação cruzada. Segundo o virologista Gubio Soares, da Universidade Federal da Bahia, foi o que provavelmente aconteceu com caso de um colombiano amplamente divulgado

BOATO: Mosquitos geneticamente modificados estariam potencializando o vírus da zika, em vez de ajudar no combate

FATO: Testes com esses mosquitos estão em andamento e não há nenhuma comprovação de que isso possa ocorrer